



Entrevista
Seung Hyun Lee
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 15 - Nº

176

DEZ/2019

R\$ 3,8 bilhões



A RETOMADA DO INVESTIMENTO

Cooperativas do Paraná iniciam nova década com
estimativa de investir volume recorde de recursos
em agroindústria, armazenagem e logística



Momento de reflexão e planejamento



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

O ano de 2019 chega ao fim. É o momento oportuno para uma reflexão sobre as dificuldades e avanços do cooperativismo paranaense. Há razões para celebrarmos, sobretudo quando se avalia o desenvolvimento consistente e sustentável de nossas cooperativas. Mas é fato também que temos motivos para manter a atenção, analisar os diferentes cenários para a economia, direcionar de forma assertiva as estratégias de expansão, algo que estamos aprimorando a cada ano, com um processo contínuo de planejamento em todo o setor.

As cooperativas do Sistema Ocepar congregam 2,2 milhões de pessoas. Tivemos, neste ano, um foco centrado em questões prioritárias, como o fortalecimento de nossa bancada no Congresso Nacional, a Frencoop, construindo também um diálogo transparente com as diferentes esferas de governo, além de ampliarmos a parceria entre as entidades paranaenses do G7. Houve ainda um relacionamento proativo com o Ministério da Agricultura, em especial na defesa do crédito rural e da sanidade animal, que consideramos fundamental para o desenvolvimento e competitividade da agropecuária brasileira.

Na esfera estadual, atuamos em parceria com a Secretaria de Agricultura, Adapar, Emater, Faep, Fetaep e demais órgãos e entidades representativas, no trabalho pela conquista do status sanitário de estado livre da febre aftosa sem vacinação. No dia 15 de outubro, o Paraná deu um passo decisivo para esta

conquista. Em solenidade no Palácio Iguaçu, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa nº 47, que proíbe a comercialização e o uso da vacina contra aftosa no estado. Com a medida, 9,2 milhões de bovinos e bubalinos deixarão de ser vacinados, o que vai representar uma economia de R\$ 30 milhões aos produtores rurais.

Em 2019, comemoramos os 20 anos da criação do SESCOOP/PR. O nosso S tem desempenhado um papel crucial para a mudança do perfil do capital humano do cooperativismo, capacitando milhares de pessoas e aperfeiçoando a autogestão e o planejamento estratégico do Sistema. Esse suporte permite que avancemos na conquista de novos mercados, ampliando a presença das marcas do cooperativismo nas gôndolas de supermercados brasileiros, assim como abrindo frentes de atuação no comércio internacional.

Os indicadores econômicos em 2019 evidenciam o crescimento sustentável do setor. E desenvolvimento sustentável significa cuidado com o meio ambiente e responsabilidade social. Fechamos o ano com quase 108 mil empregos com carteira assinada nas cooperativas. Se somarmos as sobras do exercício com o volume de impostos recolhidos, são mais de R\$ 6 bilhões em recursos que retornam à sociedade.

Na década que se inicia em 2020, mais uma vez, o cooperativismo fará a sua parte na promoção do crescimento do país. A partir do próximo ano, as cooperativas do Paraná estimam investir R\$ 3,8 bilhões, um volume recorde de aportes, direcionados sobretudo à industrialização, armazenagem e logística. Como todos os brasileiros, o setor sofreu com as dificuldades da economia, mas, com profissionalismo e perseverança, reduziu custos e melhorou a eficiência para superar tempos difíceis, renovando seus investimentos com o foco na agregação de valor à produção de seus cooperados. Desejamos a todos os cooperativistas, um Feliz e Próspero Ano Novo, com saúde, paz e harmonia no trabalho e na família. ■

“Há razões para celebrarmos, sobretudo quando se avalia o desenvolvimento consistente e sustentável de nossas cooperativas”

por Ricardo Rossi e Marli Vieira

A retomada DO INVESTIMENTO

Cooperativas do Paraná iniciam nova década com estimativa de investir R\$ 3,8 bilhões em agroindústria, armazenagem e logística



O ano de 2020 será de recuperação na economia e mais oportunidades de renda e emprego. Essa é a expectativa do cooperativismo paranaense que, mais uma vez, dará sua contribuição ao país. O setor planeja investir R\$ 3,8 bilhões no próximo ano, alta de 75% em comparação a 2019. Os investimentos recordes serão direcionados principalmente para projetos

de agroindústria, armazenagem e logística. “Acreditamos na retomada do crescimento do Brasil. Passamos por anos difíceis, mas nunca deixamos de investir. Nos últimos dez anos, mantivemos, em média, investimentos anuais de R\$ 2 bilhões. Mesmo assim, havia um potencial represado em função da estagnação econômica. Agora, as cooperativas do Paraná estão

reativando projetos, posicionando o setor em um novo patamar de valores”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

A estimativa de investimento foi levantada pelos técnicos do Sistema Ocepar junto às cooperativas registradas na entidade. “A maior parte dos recursos, R\$ 2,1 bilhões, o equivalente a 55%

do total, será destinado a projetos de agroindústria, nas cadeias produtivas da soja, aves, suínos, lácteos, peixes, rações, entre outros. Armazenagem e logística receberão 35% dos aportes, R\$ 1,35 bilhão, enquanto os projetos de melhorias administrativas, TI e varejo receberão R\$ 350 milhões, 10% do total”, afirma o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “Mais de 90% destes investimentos serão realizados no Paraná”, ressalta.

Entre os setores que terão projetos de expansão, destaque para o complexo soja e a avicultura, respectivamente, com R\$ 524 milhões e R\$ 449 milhões em recursos voltados à agroindústria. Suinocultura, com R\$ 380 milhões, e lácteos, R\$ 271 milhões, são segmentos que também terão elevados aportes em 2020. “Ao contrário de uma empresa multinacional, que transfere para outros países sua estrutura, de acordo com a situação econômica, as cooperativas nasceram e estão no Paraná de maneira definitiva. Como todos os brasileiros, o setor sofre com as dificuldades da economia, mas, com profissionalismo e perseverança, reduz custos e melhora a eficiência para superar tempos difíceis, renovando seus investimentos com o foco na agregação de valor à produção de seus cooperados”, afirma Ricken. “Os investimentos programados para o próximo ano vão ocorrer, em sua maioria, em municípios do interior do estado do Paraná, mas também em Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo, contribuindo para a geração de renda e emprego, no campo e nas cidades”, enfatiza o presidente da Ocepar. ■

Capacidade de armazenagem vai aumentar 10%

Atualmente, a estrutura de armazenagem das cooperativas do Paraná é de 16,1 milhões de toneladas. Com o investimento de R\$ 967 milhões, previsto a partir de 2020, a estimativa é de um crescimento de 10% na capacidade de armazenamento do setor, que vai alcançar 17,7 milhões de toneladas. “Com os novos projetos de expansão, as cooperativas passarão a responder por quase 60% da capacidade estática de armazenagem do Paraná, que é de 31 milhões de toneladas”, explica Mafioletti.



Investimentos das cooperativas do Paraná (2020)

Participação dos setores no total dos investimentos

Sector	Valor	Participação
Agroindústria	R\$ 2,1 bilhões	55%
Armazenagem e logística	R\$ 967 milhões	35%
Administrativo, TI, Varejo, Outros	R\$ 350 milhões	10%
Total	R\$ 3,8 bilhões	100%

Fonte: Sistema Ocepar/Estimativa



Agroindústria

Sector	Valor	Participação
Soja	R\$ 524 milhões	25%
Aves	R\$ 449 milhões	21%
Suínos	R\$ 380 milhões	18%
Lácteos	R\$ 271 milhões	13%
Outros (peixes, trigo, rações, sementes, cevada)	R\$ 476 milhões	23%
Total	R\$ 2,1 bilhões	100%

Fonte: Sistema Ocepar/Estimativa



Armazenagem e logística

Capacidade estática total do PR	31 milhões de toneladas
Capacidade estática atual das cooperativas.....	16,1 milhões de toneladas
Capacidade ampliada com investimentos*	1,6 milhão de toneladas
Capacidade total após investimentos*	17,7 milhões de toneladas

*Estimativa. Fonte: Sistema Ocepar

Novas perspectivas

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, os dirigentes do G7 – grupo das entidades do setor produtivo do estado – avaliam o ano de 2019

“Sem dúvida, 2019 representa tanto o ano da retomada consistente da economia como o período das reformas estruturantes, que irão permitir o contínuo crescimento do PIB brasileiro. Temos a inflação controlada, queda dos juros, redução do número de desempregados e criação de 925 mil novos empregos no Brasil, entre janeiro e agosto. O investimento estrangeiro direto no país, até setembro, foi superior a US\$ 60 bilhões. Já a dívida externa (US\$ 324 bilhões/setembro) é menor que o valor das reservas cambiais (US\$376 bilhões no mesmo período). No Paraná, foram criados 48 mil novos empregos até agosto, mais que 2018. Ao mesmo tempo, o governo estadual atuou fortemente na atração de novos investimentos, na priorização dos projetos de infraestrutura, em todos os modais de transporte, e na economia 5.0, reflexo da nova realidade digital. São dados robustos que demonstram o acerto da política econômica do governo federal e a visão estratégica do governo estadual no incremento das medidas que irão fortalecer a economia paranaense nos próximos anos.”

Darci Piana

Presidente da Federação do Comércio e vice-governador do Paraná

Foto: Fecomércio/PR

“O ano de 2019 foi de importante transição para o Brasil e para o Paraná. Com a mudança de governo, tiveram início projetos novos, o que deve, nos próximos anos, otimizar o desenvolvimento dos diversos setores da economia nacional. Ainda assim, muita coisa precisa ser realizada, tanto no âmbito federal como estadual, principalmente nas áreas de infraestrutura. Há anos, o país e o estado perdem competitividade internacional por conta do famoso ‘Custo Brasil’. Acreditamos que atacar esse ponto é fundamental para o desenvolvimento da nação. Falando do agronegócio paranaense, tivemos um ano muito importante em diversas áreas e atividades. Mas, sem sombra de dúvida, o principal foi a retirada da vacinação contra febre aftosa. Essa conquista é um marco, pois, em poucos anos, o Paraná será reconhecido como áreas livre da doença e, automaticamente, mercados que pagam mais pela proteína animal irão se abrir para os pecuaristas paranaenses.”

Ágide Meneguette

Presidente da Federação da Agricultura do Paraná

Foto: Faap/PR

“Em 2019 começamos a sentir um aspecto mais positivo na economia nos setores do comércio e de serviços. Pelo menos terminou a recessão que causava quedas constantes nas vendas. O alto grau de endividamento dos consumidores é outro fator que contribuiu para reduzir as vendas em todos os setores. As indústrias já fabricam mais, o comércio já vende mais, mesmo que haja uma reação bastante modesta da economia, sente-se uma melhoria no setor. Sentimos a parte econômica do governo descolada dos problemas políticos criados pelo presidente Jair Bolsonaro ao longo deste ano. Sobre o Paraná, é um dos estados diferenciados da nação, em grande parte por conta da produtividade de grãos, de carne bovina, da carne de frango e do leite. Vimos ainda um grande crescimento do sistema cooperativo que ajuda o comércio. No interior, nas cidades produtoras, a agricultura faz a máquina do comércio girar. Crescem as vendas de caminhões, picapes, máquinas e implementos agrícolas. Desta forma, a reaquecimento da economia acontece de forma lenta e gradual.”

Gláucio Geara

Presidente da Associação Comercial do Paraná

Foto: ACP/PR



“O ano de 2019 foi marcado por um processo de reconstrução, em que o país ainda lutou para recuperar sua condição competitiva após uma das crises mais severas de sua história. Tivemos algumas boas sinalizações, como a aprovação da Reforma da Previdência e o início das discussões sobre uma Reforma Tributária. Essas são medidas necessárias para que o Brasil dê um passo à frente e aproveite as condições favoráveis que possui para produzir e gerar riquezas, alavancando seu desenvolvimento econômico e social. Para a indústria paranaense, foi um ano melhor que os anteriores. Até setembro, o Paraná registrava alta de 6,7% em sua produção industrial, sendo o estado com maior crescimento do país, superando em muito a média nacional, que era de queda de 1,4%. Mas esse ainda é um movimento de recuperação das perdas acumuladas durante a crise. Para uma retomada efetiva de seu crescimento, a indústria precisa de medidas que minorem os custos externos que pesam sobre sua produção e permitam que as empresas ampliem os investimentos principalmente em tecnologia e inovação.”

Carlos Walter Martins Pedro

Presidente da Federação das Indústrias do Paraná



“Embora o dólar ainda esteja em altos patamares e o desemprego preocupe, começamos a sentir os efeitos da saída do Brasil de uma recessão profunda. Como representantes de classe e empresários, não podemos deixar de olhar pelo prisma positivo, mas também de que ainda temos muito a ser feito. Precisamos de investimentos em infraestrutura, melhorar nossos portos, aeroportos. Recentemente, recebemos o resultado da 23ª edição da pesquisa CNT Rodovias 2019 que aponta que a qualidade das rodovias brasileiras piorou no último ano. A pesquisa indica que 59% da extensão avaliada apresenta problemas. Em 2018, o percentual foi 57%. No Paraná, mais de 6,3 mil quilômetros apresentam algum tipo de problema. Portanto, é imprescindível que investimentos sejam realizados na malha viária estadual. Já acionamos os órgãos competentes paranaenses e nossos representantes em Brasília para discutirmos um plano de ação para 2020. Esta pauta ganha mais força quando nos aproximamos de uma nova rodada de concessões de estradas. Se, por um lado, a iniciativa privada é uma das alternativas para que a infraestrutura viária evolua, por outro ela não pode onerar ainda mais empresários e a sociedade, como ocorreu nas últimas duas décadas.”

Sérgio Malucelli

Presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná



“O ano de 2019 foi um ano de retomada. O país avançou. Algumas pautas importantes da agenda econômica brasileira, como a Reforma da Previdência, andaram, mas ainda há muita expectativa para que as melhorias ocorram no Brasil de maneira mais rápida e objetiva. Precisamos de mudanças que ataquem o déficit fiscal. Desde 2014, a União gasta mais do que arrecada durante o ano, a máquina está cada vez mais cara, o que penaliza o setor produtivo e toda a economia. Da mesma forma, os empresários aguardam ansiosos pela reforma administrativa e pela reforma tributária. Ainda assim, setores que representamos, como o do comércio, registraram um crescimento, ainda que longe do ideal, e criou-se um ambiente otimista em função da agenda econômica, que, como eu disse, está avançando. Há razões concretas para sermos otimistas e esperarmos por um 2020 de crescimento.”

Marco Tadeu Barbosa

Presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap)